

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



O PERFIL DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA ATENDIDA NA REDE DE ENFRENTAMENTO DO MUNICÍPIO DE IGUATU/CE

Íris Evangelista da Silva¹, Maria Clara Tavares Arrais², Wanessa Rayelle Siqueira Matias³, Davi Soares da Silva⁴, Lorena Farias Rodrigues Correia⁵, Maria Rita Santos de Deus Silveira⁶, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra⁷, Carlos Eduardo Rodrigues Parente⁸ Grayce Alencar Albuquerque⁹

A violência contra a mulher tem sido uma problemática crescente, sendo o agressor muito mais próximo da vítima do que se pode imaginar. A sociedade ainda está muito vinculada à cultura patriarcal na qual o homem é visto como uma figura superior à mulher. O monitoramento dos dados da violência se faz importante para se elencar estratégias específicas de enfrentamento, especialmente pelos serviços que compõem a rede de enfrentamento do agravo. Este estudo tem como objetivo traçar o perfil das mulheres vítimas de violência atendidas na rede de enfrentamento. Trata-se de um estudo descritivo, com dados coletados na região sul do Ceará por meio do acesso às fichas de notificação registradas no setor epidemiológico da Secretaria Municipal de Saúde e no Centro de Referência da Mulher do Município, ambos em Iguatu, Ceará. Os dados expressos para análise foram coletados entre o mês de janeiro a setembro de 2022 através de um *checklist* e sendo todos

¹ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: iris.evangelista@urca.br

² Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: mariaclara.tavares@urca.br

³ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: wanessa.rayelle@urca.br

⁴ Discente do curso de graduação em Ciências Econômicas (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri e-mail: davi.soares@urca.br

⁵ Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: lorena.farias@urca.br

⁶ Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: mariarita.silveira@urca.br

⁷ Enfermeira (URCA), Pós-graduanda pelo programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE-URCA), membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e inclusão (GPESGDI), e-mail: saskya.barros@urca.br

⁸ Advogado (URCA), Especialista em Criminologia e Docente do curso de Direito (URCA), e-mail: Eduardo.parente@urca.br

⁹ Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



tabulados, tendo havido 22 casos na Secretaria de Saúde e 46 no Centro de Referência, totalizando 68 casos. A maioria das mulheres que sofrem violência estão entre a faixa etária de 30 a 50 anos de idade 15,64% (n=23), sendo de cor parda 18,36% (n= 27), preta 2,04% (n=3), branca 6,12% (n=9), com escolaridade 19,04% (n=28) ignoradas, segundo grau completo 9,52% (n=14), o vínculo do agressor com a vítima se concentra principalmente entre cônjuge 19,72% (n=29) e ex-cônjuge 8,16% (n=12), com o tempo de união acima de 48 meses 17,68% (n=26) e 19,04% ignorados (n=28), tendo 1 filho 10,88% (n=16), 2 filhos 7,48% (n=11) e apresentando 19,72% (n=29) ignoradas. Por conseguinte, a violência física 29,24% (n=43) e a psicológica 29,92% (n=44) se destacam como as mais sofridas por elas, sendo o meio de agressão força/spancamento em 17,68% (n=26), ameaças 7,48% (n=11), com um percentual de ignoradas 19,72% (n=29). Conclui-se que as mulheres possuem um forte vínculo com o agressor, sendo frequentemente os parceiros ou ex-parceiros de vida, de forma que é de fundamental importância as redes de apoio e enfrentamento e à violência, para que as mulheres possam se sentir apoiadas e seguras a buscarem ajuda. Ademais, conhecer o perfil de vitimização pode direcionar para ações mais resolutivas e preventivas do agravo.

Palavras-chaves: Violência. Mulher. Dados quantitativos. Perfil.